ELOGIO
FUNEBRE.

ELOGIO
FUNEBRE,

QUE NAS EXEQUIAS CONSAGRADAS PELOS
Irmãos da Irmandade do Santissimo Sacramento da Freguezia da Pena

A' MEMORIA DO PIO, E EXCELLENTE FIDALGO

FERNAÕ MARTINS

FREIRE DE ANDRADA E CASTRO,

SEU JUIZ PERPETUO,

recitou no dia 24 de Julho de 1771.

MANOEL DE MACEDO PEREIRA

DE VASCONCELLOS:

Presbytero Secular,

DEDICADO AO PRECLARISSIMO

SENHOR

BERNARDINO FREIRE

DE ANDRADA E CASTRO.

LISBOA:

Na Officina de FRANCISCO BORGES DE SOUSA.

Anno DE MDCCLXXI.

Com licença da Real Meza Censoria.

PRECLARISSIMO SENHOR.

SERIAMOS *feiamente ingratos ás cinzas do Senhor* FERNAM MARTINS FREIRE *de* ANDRADA *e* CASTRO, *ſe naõ déſſe-mos huma publica, huma ſincera prova do noſſo agradecimento nas Exequias que lhe-conſagramos. O amor, e a obrigaçaõ foi quem nos moveo. Nem a noſſa juſta ſaudade podia ter outro mais*

de

decente, e Chriſtaõ desafogo. Aquellas virtudes, de que nós fomos goſtozas, e oculares teſtemunhas, pediaõ hum elogio que conſervaſſe na poſteridade a memoria de hum Fidalgo, que com as ſuas acçoens, naõ ſó immortalizou o ſeu Nome, mas acreſcentou hum novo luſtre ao explendor da ſua antiga Caza. Voſſa Senhoria que as-imitta he que lhes-ſaberá dar o devido louvor. Seguindo hum exemplo taõ juſto, taõ ſanto, nós nos-lizongeamos já de que veremos continuada a noſſa felicidade, tendo na illuſtre Peſſoa de Voſſa Senhoria quem alivie a noſſa dor, quem repare a noſſa perda. Tudo com razaõ eſperamos de hum Filho de tal Pai. Deos guarde a Voſſa Senhoria como lhe-pedimos.

De Voſſa Senhoria.

Fieis creados, e attentos veneradores.

Os Irmaõs do SS. Sacramento da Freguezia da Pena.

ELOGIO FUNEBRE.

EQUEM naõ conhece na modeſta pallidèz dos voſſos roſtos a aguda, a acerba dor, de que eſtaõ gravemente feridos, e traſpaſſados os voſſos animos? Nada me-occorre: aos meus olhos nada ſe-me-propõem, que naõ excite huma vehemente ſaudade. Sem que vós com anticipaçaõ me informaſſeis da funeſta origem do voſſo ſentimento, ſimplezmente pelo que obſervo, eu aſſentaria comigo, que he, ſenaõ irreparavel, ao menos importantiſſima a perda que choraes. Porém que devo eu fazer agora? Por ventura enfurecer, e dezeſperar mais a voſſa pena, lembrando-vos o bem de que para ſempre vos achaes privados? Eſta naõ ſeria huma eſpecie de tyrannia inſoportavel? Naõ baſta que ſobre os voſſos ternos, e agradecidos coraçoens ſe-deſcar-

regaſſe hum golpe taõ pezado; hei de eu tambem abrir-vos, e raſgar-vos mais a chaga, dizendo-vos, que já naõ vereis mais entre vós a hum homem, que honrando-vos com a ſua companhia, vos affervorava com o ſeu exemplo? dizendo-vos que já morreo o Grande, o Pio, o Excellente Fidalgo FERNAÕ MARTINS FREIRE de ANDRADA, e CASTRO? Nome taõ reſpeitavel pela ſua nobreza, como pelas ſuas virtudes!

Naõ, Senhores, vós ſois Chriſtaõs: a Fé, que com o leite bebeſtes, derrama ſobre vós mais claras luzes: os ſegredos, ainda que reconditos, da ſabia Providencia, que nos governa, vós os adoraes. Para eſte fim naſcemos todos: do berço para o ſepulchro vai huma eſtrada que todos trilhamos. A mirada, mas inexoravel maõ da morte, a ninguem perdoa: arranca do Throno os Principes, aſſim como da cabana os Paſtores: os Sceptros, e os cajados igualmente quebra, reduzindo-os a ſolto, e

deſ-

deſprezivel pó, que o vento leva. Segundo a ordem dos invariaveis Decretos chegado eſtava o tempo, no qual aquella alma, (ditoſa alma!) ſoltando-ſe das torpes prizoens da carne, voaſſe do Libano ao Impireo a cingir a promettida coroa. Que conſolaçaõ pois naõ ſerá a voſſa, ſe ouvindo da minha boca as ſublimes obras com que ſe habilitou para a poſſe de hum premio taõ vantajozo, vós vos-ſentires ſuavemente inflammados naõ ſó para lhe-dares o louvor devido, mas para ſeguires as ſuas pizadas! porque eſta he a aindole das acçoens boas: ainda ditas ſem artificio, ſem eloquencia, (ditas por mim ſenhores) geraõ nos noſſos peitos huma certa emulaçaõ que inſenſivelmente nos attrahem para as-praticar-mos.

Precioſas cinzas! eu naõ pertendo inquietar o ſanto repouzo de que talvez gozais. Naõ he alizonja quem me inſpira. O miniſterio que exercito, o genio que tenho naõ ſofreriaõ que eu

profanaſſe, e corrompeſſe a minha voz com alguma expreſſaõ menos pura. O incenſo de huma vil adulaçaõ naõ ſe deve queimar na face dos ſagrados altares. A ſepultura he o lugar dos dezenganos. Ati, unicamente ati, ſoberana Verdade, he que reccorro. Batendo as candidas azas deſce ſobre a minha timida, e balbuciente lingoa: move-me, illuſtra-me, anima-me. Comecemos, Senhores.

Pouco he neceſſario reflectir para conhecer, Senhores, que a honra de hum nome illuſtre he o principal objecto, a que ſempre encaminhaõ os ſeus dezejos aquelles homens, que dos mais ſe-diſtinguem pela elevaçaõ dos penſamentos. Eſta, he eſta a fecunda raiz de que brotaõ, á ſimilhança de ſazonados fructos, as proezas, que na guerra intrepido executa o General valente, naõ temendo a morte que deſapercebido o-eſpera, ou nos fios de huma eſpada, ou na boca de hum canhaõ. Que os louros de que adorna

a vi-

a victorioza teſta eſtejaõ enſopados no ſangue, que das rotas veias vertera, nada, nada importa. Aquelle he o mais preciozo eſmalte da brilhante coroa que cinge. Arrebatado do nobre ardor que o-eſtimula, mais do que a vida eſtima a fama. Naõ reprovo eſtas gentilezas de eſpirito: ſaõ juſtos os applauzos que univerſalmente alcançaõ. O brio, a Patria, o Rei merecem eſte ſacrificio. Mas quem obra taõ heroicas façanhas para deixar no mundo huma memoria, que o tempo volvendo a veloz roda ultimamente gaſta, conſome, devora, porque naõ inſiſtirá rezoluto na conquiſta de hum bem que nos-faz grandes, naõ ſó na terra mas no Ceo? de hum bem puro, ſaõ, permanente, eterno?

Santa Religiaõ, de que luzes naõ enriqueceſte a alma do Varaõ Pio, do Varaõ Excellente de quem agora teço o Elogio? Eſtendendo a viſta pela longa ſerie dos ſeus eſclarecidos Avós, de que ſoberbas idéas naõ encheriaõ ao ſeu ma-

gnanimo coraçaõ aquelles pompozos appellidos de MARTINS, de FREIRES, de ANDRADAS, e de CASTROS, dos quaes herdára com a Fidalguia o valor? Trasladando-ſe com a ſua conſideraçaõ aos paſſados ſeculos, quantas vezes veria gemendo debaixo do pezo daquelles robuſtos braços a Europa, a Azia, a Africa, a America? Carregados de deſpojos, e de palmas, a cuja ſombra placidamente deſcançaõ ainda dos triunfos que conſeguiraõ, elle, elle encontraria a cada paſſo na hiſtoria aos ſeus preclaros Aſcendentes, já ſalvando a Naçaõ das inimigas guarras, já dilatando os dominios da Portugueza Coroa, de que foraõ ſempre os mais ſeguros Atlantes. Com tudo, eſta naõ he a vereda que ſegue: ſem degenerar do tronco de que he legitimo, e florente ramo, naõ faõ as armas a profiſſaõ que abraça. Diſſipando o ſubtil, e lizongeiro fumo que a vaidade podia levantar, de mais altas qualidades ſe-orna. O zelo

lo da honra de Deos, o fervor, a caridade do proximo, a magnificencia, a liberalidade Chriſtaã: eiſaqui as copiozas fontes, de que dirivava todo o ſeu merecimento deſde a ſua puericia tenra.

De huns taõ venturozos principios, quem naõ eſpera huns rapidos progreſſos? Se eſtes foraõ na primeira idade, que por menos experta, he mais arriſcada, os ordinarios empregos do Bom, do Illuſtre FERNAÕ MARTINS FREIRE de ANDRADA e CASTRO: aſſiſtir com frequencia ao incruento Sacrificio: repartir pelos pobres pingues eſmollas: a huns matando a fome, cubrindo a outros a vergonhoza deſnudez: reprimir, caſtigar a frenetica liberdade dos appetites, que nutrindo-ſe dentro de nós meſmos á maneira de peçonhentas viboras nos corrompem, nos dilaceraõ: conſervar-ſe ſempre tranquillo, ſocegado ſempre; como o Olimpo aonde as tempeſtades, que

da

da terra ſe deſenfreaõ, nunca chegaõ a perturbar a ſerenidade do ar que alli brandamente reſpira hum agradavel Zefiro, que ſeria, que ſeria depois nos adultos annos? ſubindo de virtude em virtude, porque naõ ſe-fortaleceria cada vez mais com o eſcudo daquella graça, que communicando-nos vigorozos alentos para ſopear-mos, para vencermos os aſſaltos das noſſas dezeſperadas concupiſcencias, inſenſivelmente nos purifica das fezes de huma culpa que da cabeça ſe-diffundio, e eſpalhou pelos corruptos membros? porque naõ ſe-perzevaria daquellas manchas, com que na carreira da vida affeamos, e eſcurecemos a candida eſtola da original juſtiça? Teve nunca eſtado que naõ ſantificaſſe com o ſeu exemplo? Para promover o culto daquelle Deos Sacramentado, de quem vós ſois Irmaõs, poupou-ſe jámais a alguma deſpeza ainda que grande? Xefe de hum corpo taõ diſtincto naõ foi ſempre a ſua joia a primei-

meira, e a mais vantajoza? Quer de dia, quer de noite: ou eſtiveſſe acordado, ou dormindo eſtiveſſe, naõ largava tudo para acompanhar ao Sagrado Viatico? Se o enfermo a quem ſe-diſtribuia aquelle Paõ Celeſte era neceſſitado naõ lhe deixava com que ſublevaſſe a ſua indigencia talvez extrema? Além do dinheiro com que o ſoccorria naõ lhe facilitava a aſſiſtencia do Medico, do Cirurgiaõ, e da botica por todo o curſo da moleſtia, poſto que dilatado? Nada vos digo, Senhores, de que vós naõ foſſeis oculares teſtemunhas. Eſtas eraõ humas obras, que por mais que recatalas quizeſſe, cobrindo-as com o denſo véo da ſua modeſtia, reverberavaõ naõ ſei que faiſcas que davaõ nos voſſos olhos: que as-publicavaõ.

Animos ha taõ famintos, taõ ambiciozos de fazer bem, que andaõ como eſpreitando as occaſioens para as-aproveitarem. Naõ eſperaõ o clamor do rogo; que ás vezes cuſta mais o pedir,

que

que o padecer: conſta-lhes da neceſſidade, remedeiaõ-na. O deſejo, o ardor, a ancia que tem de ſerem uteis ao proximo nunca ſe ſatisfaz: eu os-comparo ao hydropico, que, com a agoa que bebe accende, irrita, exaſpera mais a ſede, que o-braza, que o-ſeca, que o mirra. Neſta claſſe quem naõ collocará ao Bom, ao Illuſtre FERNAÕ MARTINS FREIRE de ANDRADA e CASTRO? Reduzido a cinzas o Hoſpital Real de Todos os Santos naõ fez conduzir para ſua caza todos os doentes da enfermaria do Amparo? Elle, elle meſmo naõ trouxe a muitos ſobre os ſeus hombros? A huns naõ faz as camas? naõ applica a outros os precizos remedios? Naõ he inſeparavel da ſua prezença? Naõ os-anima, naõ os conforta para levarem com reſignaçaõ aquelle trabalho? Os ſeus vulgares exercicios naõ ſaõ curar a eſtes as aſquerozas chagas, diſpor aquelles para receberem os Sacramentos? Emulo da cari-

dade

dade do Apoſtolo, que ninguem adoecia que naõ adoeceſſe tambem, naõ lhes dava perennes, e inconteſtaveis provas da ſua piedade, da ſua ternura, do ſeu amor? No tempo do terremoto (triſte tempo!) quando parece que todos traziamos eſcurecido o acordo, que proezas naõ executou? a quaes mandava conſtruir decentes barracas; a quaes prover do quotidiano paõ; o ſeu Palacio, a ſua quinta era hum aſylo commum: ſe de alguem naõ cuidava, era unicamente de ſi; eſta, naõ he eſta a voz que ſempre ſe lhe ouvia: *Falte-ſe a tudo: naõ ſe falte aos pobres?*

Mal podiaõ permanecer virtudes taõ abalizadas ſe naõ deſcançaſſem na ſua Fé, como ſobre huma firme, e incontraſtavel baze. Aquelle dom a que os Theologos chamaõ gratuito, já mais eſteve ocioſo, ou ſuffocado no ſeu illuſtre peito. Para vo-lo-moſtrar efficazmente a mim naõ me-he precizo vagar, e correr por todas as acçoens da ſua vi-

da. Naõ, eu nenhuma neceſſidade tenho de vo-lo-pintar com os joelhos curvados no chaõ, abſorto, e embebido na doce contemplaçaõ dos myſterios revelados: menos, muito menos vo-lo-reprezentarei caſtigando com a ſua eſpada, em publico combate, atemeraria ouzadia com que dous Cavalheiros proteſtantes pertendiaõ abuzar do reſpeito devido aos noſſos Templos. De maior qualibre he a prova a que me-cinjo. Com que rendas começaſtes a reparar eſte Santuario? Tinheis por ventura mais que hum eſcaço foro de ſete toſtoens? naõ jazeraõ por longo tempo no chaõ as ſuas eſtragadas paredes, ſem terem os voſſos braços ſufficientes forças para as levantarem? quem vos-animou? quem accendeo a voſſa crença, ſenaõ morta, enfraquecida, para emprehenderes huma obra de tanto cuſto? Naõ foi o Bom, naõ foi o Illuſtre FERNAÕ MARTINS FREIRE de ANDRADA e CASTRO? confiado na Providencia, que a ninguem de-

deſampara , concorrendo da ſua parte com o que podia , elle , elle meſmo tomando a ſua capa naõ ſe-põem á porta do arruinado edificio a pedir eſmollas? A authoridade da ſua Peſſoa , a efficacia das ſuas palavras , que , como agudas ſettas hiaõ a bater todas nos coraçoens daquelles a quem recorria , que fructos naõ colheraõ? logo no primeiro dia naõ vieraõ dous Padres da Congregaçaõ do Oratorio fazer-lhe huma reſtituiçaõ de quatrocentos mil reis ? O concurſo dos donativos naõ foi taõ copiozo como vós viſtes? como nós conhecemos reflectindo na brevidade com que ſe-adiantou a começada obra ? Aſſim honrou Deos a ſua Fé: aſſim devemos nós exaltar a ſua memoria.

Naõ era razaõ, Senhores, que eu envolveſſe em hum profundo ſilencio huma circunſtancia , que faz ſummamente reſpeitavel a fama daquelles homens, que deſempenhaõ as eſtreitas obrigaçoens de bons Pais de familias. Quem naõ ſabe que

da ſanta educaçaõ dos filhos provem á Republica utilidades vantajozas? Serem bons, ou ſerem máos; preverterem-na, ou honrarem-na daqui naſce. O Bom, o Illuſtre FERNAÕ MARTINS FREIRE de ANDRADA e CASTRO, que diligencias naõ fez ſempre para que da ſua eſclarecida prole ſe-formaſſem vaſſallos, que naõ ſó acreſcentaſſem ao explendor da ſua antiga Caza hum novo luſtre, mas que no ſerviço do Rei, e da Patria deſſem hum claro teſtemunho de que naõ degeneravaõ da Origem, de que derivavaõ juntamente com o ſer a nobreza que tinhaõ? Prevendo que aos principios de ordinario conreſponde o fim, era como hum deſtro, e ſolicito agricultor, que nunca deſampara a tenra planta que deſeja ver coroada a tempo oportuno de dourados pomos. Que meſtres lhes-naõ buſcava? que exemplos lhes naõ propunha, temperando com a brandura a ſeveridade para lhes-fazer, mais que pezada, apetecida a diſciplina? Se

nós

nós podemos ſeguramente confiar nas eſperanças que concebemos, os ſeus Filhos ſeraõ algum dia quem alivie a voſſa ſaudade, quem repare a voſſa perda.

Agora dizeime: podia ſer a hum homem taõ Pio, taõ Chriſtaõ, taõ juſto, violenta a morte? A ouvires eſte nome naõ ſei que funeſta pallidez ſe eſpalha pelas voſſas faces, que me dá a entender, que eu renovo, que eu deſeſpero mais a voſſa dor. Serenae, Senhores, ſerenae a voſſa magoa, na conſideraçaõ do ſublime premio de que gozará, como piamente creio. A morte he hum echo da vida: morre bem quem vive bem. Faltaráõ os Ceos: faltará a terra: Deos naõ falta ás ſuas promeſſas. A paz, a alegria com que tolera aquelle golpe o Bom, o Illuſtre FERNAÕ MARTINS FREIRE deANDRADA, e CASTRO, he hum como reflexo antecipado da ſua futura felicidade. Terno pranto da Conſorte chara, innocen-

tes

tes lagrimas dos queridos Filhinhos, nada, nada o-altera. Já parece que reſpira hum ar do Paraizo: o ſeu pé, já parece que entra triunfante por aquellas mageſtozas portas. Coberto com o manto da Santa Virgem, de quem fora ſempre cordeal devoto, em hum ſabbado, entrega placidamente nas mãos do ſeu JESUS a ſua alma. Grande alma, que inveja te tenho!

Ao eſpalhar-ſe a noticia daquella morte, entre vós ha autorizadas teſtemunhas do brádo que a orfaã pobreza levantou ao redor do ſeu Palacio: „ Mor-„ reo (dizia) já o-naõ havemos ver „ mais: morreo o Fidalgo ſanto. Elle „ nos-matava a fome: elle nos-cobria a „ deſnudez: as noſſas lagrimas, elle as „ enxugava. Sem Valedor, ſem Pai, que „ ſerá de nós? corramos, corramos ao „ menos a beijar-lhe a fria maõ de que „ tantos bens nos-vieraõ. Em quanto a „ campa naõ cobre o ſeu cadaver, naõ, „ naõ nos-apartemos delle. „ Oh Deos, im-

immortal, quem te-naõ ſerve, ainda pela retribuiçaõ que dás na terra? Quem, Senhor, quem naõ eſtima mais eſte clamor, ainda que lugubre, que as Eſtatuas, que os Obeliſcos, que as Piramides com que o mundo coſtuma honrar a memoria dos ſeus Heroes? Só Deos, he que he o Author de tanta gloria! ſó a quem o ſerve fielmente he que faz participante de tanta honra! Deſcança, em paz deſcança, eſpirito ditoſo.

DICE.

CA771
V331C

79-136
R. B. Rosenthal
16 Oct. 1978